

UM TETO PRA CHAMAR DE MEU! – UMA HISTÓRIA ILUSTRADA SOBRE A CONSTRUÇÃO DE MORADIAS EMERGENCIAS COM A ORGANIZAÇÃO SOCIAL TETO SÃO PAULO

Mayara Maluf Gomes^{a,*}

^aUniversidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís, Maranhão, Brasil

*mayara.maluf@hotmail.com

Resumo: Este artigo surgiu da inquietação da autora perante a realidade de tantas famílias brasileiras no que diz respeito a habitação. A pesquisa desenvolvida é parte do Trabalho de Conclusão de Curso da autora e tem como tema central o estudo de moradias emergenciais como solução provisória dentro de aglomerados subnormais (classificados pelo IBGE como favelas, comunidades, vilas, mocambos, entre outros) com o intuito de amenizar a situação de grande vulnerabilidade das famílias que ali residem. Uma vivência prática-participativa com a Organização Social TETO foi a chave para um maior aprendizado sobre o Programa de Moradias Emergenciais (PME), uma vez que a experiência se deu pelo trabalho participativo dentro de comunidades precárias e invisíveis da cidade de São Paulo. Durante 4 meses, a autora pôde ajudar na construção de moradias de emergência juntamente ao voluntariado e aos moradores para, de forma coletiva, levantarem novos lares para famílias em diferentes contextos de vulnerabilidade social e habitacional. O PME do TETO tem o objetivo de conferir situações concretas de melhoria da habitação na qual vive o grupo de pessoas que será beneficiário dela, oferecendo condições materiais durante determinado tempo para que essas mesmas pessoas possam buscar uma moradia definitiva no futuro. O produto final desse estudo será a história ilustrada "UM TETO PRA CHAMAR DE MEU!" com o intuito de "atravessar" os muros da Academia de forma didática e de levar informação, questionamentos, inquietação e desejo de mudança do leitor perante as condições habitacionais de grande parte dos brasileiros.

Palavras-chave: Autoconstrução. Moradias Emergenciais. Organização Social TETO – São Paulo. Comunidades precárias.

1 INTRODUÇÃO

A autoconstrução de moradias se tornou a realidade de grande parte da população brasileira, principalmente a partir do século XIX, momento em que o déficit habitacional cresceu de forma exorbitante no país. A prática de construir o seu próprio lar, ou até mesmo ajudar o vizinho a construir o dele, é bastante frequente nas comunidades de baixa renda onde “família” possui um significado muito além do laço sanguíneo.

A autoconstrução, o mutirão, a auto-ajuda, a ajuda mútua são termos usados para designar um processo de trabalho calcado na cooperação entre as pessoas, na troca de favores, nos compromissos familiares, diferenciando-se, portanto, das relações capitalistas de compra e venda da força de trabalho. (MARICATO, 1982 p.71).

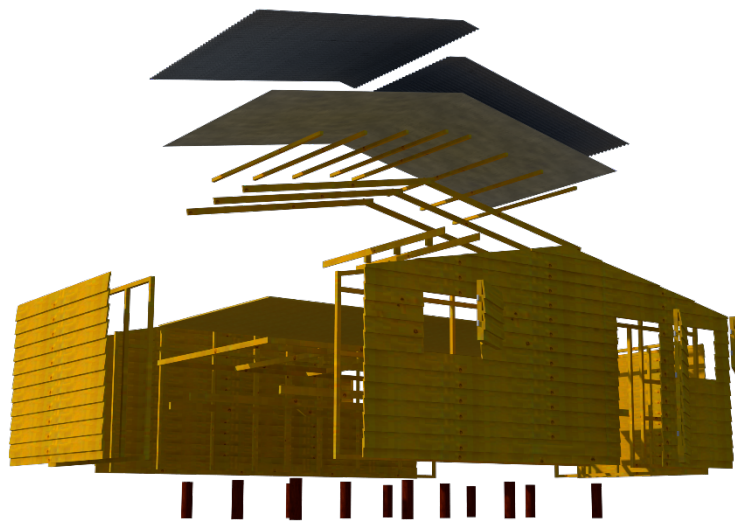
Dentre os diferentes porquês da aplicação e construção da moradia de emergência (como habitações precárias, desastres naturais, incêndios, falta de abrigos, casos de reintegração de posse, etc.), nesta pesquisa ela surge para substituir uma habitação precária e promover não apenas uma moradia digna, mas sanar provisoriamente casos advindos da autoconstrução: no que diz respeito aos problemas técnicos e de execução da obra e qualidade dos materiais, onde é colocado em risco o bem-estar físico e, até mesmo, a saúde dos próprios moradores. “Não há outra escolha possível, assim como não há outra arquitetura possível para substituir aquela que caracteriza o espaço de residência da classe trabalhadora [...]” (MARICATO, 1982, pg.73). É nesse contexto de grande vulnerabilidade social e habitacional que surge o trabalho voluntário da Organização Social TETO, que foi fundada no Chile em 1997 e chegou no Brasil há 10 anos:

A proposta de trabalho comunitário do TETO é focada nos assentamentos precários mais excluídos, sendo seu principal motor a ação conjunta de seus moradores e jovens voluntários, os quais trabalham para gerar soluções concretas para uma problemática social que julgamos prioritária: a pobreza. (TECHO, 2012, n.p)

2 PROGRAMA DE MORADIAS EMERGENCIAIS (PME)

2.1 A moradia de emergência do TETO

Figura 1 – Perspectiva explodida da Moradia Emergencial do TETO.



Fonte: Elaborado pela autora a partir do modelo de casa desenhado por Ygor Santos Melo (2018).

A casa é composta por 12 pilotis de eucalipto tratado, a sua estrutura de paredes são painéis pré-fabricados de madeira pinus, já a cobertura possui uma manta térmica e telhas de zinco galvanizado. Alguns detalhes de sua estrutura precisam ser frisados como o fato dos pilotis serem de Eucalipto tratado para impedir a sua deterioração devido às ações de cupins, umidade, etc.; o piso é elevado do solo para garantir um ambiente mais seguro e saudável para os moradores; 3 janelas estrategicamente posicionadas para garantirem uma boa circulação de ar, assim como iluminação natural; manta térmica como função de garantir conforto térmico.

Sua montagem é feita em apenas 2 dias e a mão-de-obra não precisa ser especializada, sendo a casa então construída por uma equipe de doze pessoas (onde dois componentes são os

líderes que já são previamente capacitados em outras construções). Existem quatro tipos de casas: duas de 15m² (3,00m x 4,88m) e duas de 18m² (3,00m x 6,10m), onde é a localização da porta que varia nas casas de mesmo tamanho. Possui um custo médio de R\$5.500 (podendo esse valor variar um pouco de acordo com a sua localidade e fornecedores).

2.2 Etapas do PME

Uma das diretrizes principais do Modelo de Trabalho do PME é o protagonismo dos moradores que vivem nas comunidades precárias através de colaboração coletiva, baseado em solidariedade, espírito de equipe e horizontalidade entre todos para muito além da construção, pois é um trabalho que dura pelo menos 3 meses e que possui diversas etapas antes da construção da casa.

Seleção das comunidades e validações

O intuito dessa primeira atividade é apresentar o cenário de possíveis comunidades para os membros fixos do TETO, cenário esse previamente planejado e, assim então, identificar a viabilidade de se trabalhar com esses locais a partir de três perspectivas distintas: social, no quesito demanda de moradia; técnica, levando em consideração possibilidades técnicas construtivas; e jurídica, avaliando a situação jurídica do terreno.

Apresentação do evento na comunidade

É a apresentação do Modelo de Trabalho do PME nas comunidades onde ocorrerão as construções juntamente às lideranças comunitárias, de modo que os moradores tenham um maior conhecimento e entendimento do evento, percebam a importância do protagonismo deles durante os processos antes, durante e após a construção, estejam cientes do calendário e de todas as datas importantes de trabalho e, principalmente, para tirarem todas as suas dúvidas. É uma etapa de vital importância, pois firma os laços iniciais entre as famílias e os voluntários, agregando, assim, uma maior confiança entre eles.

Aplicação de enquetes de designação

Essa etapa constitui-se na aplicação de enquetes aplicadas por voluntários pontuais com todas as famílias que tenham interesse em ter uma casa do TETO. As informações geradas pelo KOBO (aplicativo para armazenamento dos dados coletados nas entrevistas) são inseridas em uma planilha e, através de fórmulas, é gerado o ranking de priorização das famílias. Esse processo é feito através da ponderação numérica dos dados levantados no questionário segundo as perguntas presentes nele.

Mesa de deliberação e validação técnica

A Mesa de Deliberação é uma assembleia realizada dentro das comunidades escolhidas para a construção e que deve ter presente a equipe TETO de *staff* e a(s) liderança(s) comunitária(s). É na Mesa de Deliberação, quando apresentado o *ranking* oficial, que se discute se realmente faz sentido os moradores que foram escolhidos se beneficiarem com um novo lar, se todos concordam e/ou se alguma família que não entrou para o I possui uma maior necessidade pois, se necessário, o processo é reavaliado e discutido de forma horizontal até todos chegarem em um consenso de decisão mais justa através da escuta ativa das lideranças.

O objetivo da validação técnica é garantir a construção da casa de acordo com o modelo da Moradia de Emergência atual do TETO e com a sua metodologia construtiva, de forma que o TETO possa garantir a segurança da família durante o período de vida útil da casa (3 a 8 anos). Os principais critérios levados em consideração para a validação técnica são: terreno

com dimensões iguais ou superiores aos módulos existentes, distância de talude, desnível do terreno (sendo o máximo permitido de 1,50m), risco de deslizamento, obstáculos em balanço (árvores, vizinhos próximos cuja casa esteja fora de prumo, telhas, etc), nível d'água e insalubridade.

Acompanhamento das famílias

Essa etapa dura em média 7 a 8 semanas e é durante o acompanhamento das famílias que os moradores conhecerão com detalhes as atividades do TETO, frisando assim sempre o caráter participativo de todo o processo. Essa perspectiva de execução do projeto já insere, desde o primeiro momento, a comunidade como principal agente de participação. A noção de que a construção é resultado de um processo de construção participativa, e que depende do engajamento de toda a comunidade disposta em auxiliar essa ação juntamente ao voluntariado, é exposto através da visão de mutirão de construção.

Conclui-se que a participação tem duas bases complementares: uma base afetiva – participamos porque sentimos prazer em fazer coisas com os outros – e uma base instrumental – participamos porque fazer coisas com os outros é mais eficaz e eficiente que fazê-las sozinhos. (BORDENAVE, 1983, p.16)

Após apresentado o projeto, é iniciado o acompanhamento técnico com cada família (feito pelos monitores do *staff* do TETO). Durante essa etapa, os monitores visitam cada uma das casas, tiram a metragem do terreno e desenham junto com o(s) próprios morador(es) o posicionamento da nova casa e as possíveis ações a serem feitas no terreno pela família até a data da construção (exemplo: recorte do terreno, aterro, canalização de esgoto, muro de arrimo, etc). O projeto técnico é feito na RAC (Relatório de Acompanhamento Construtivo) e apresentado às famílias nas semanas subsequentes.

Pré-logística e construção massiva

A pré-logística consiste na chegada dos caminhões para a entrega dos materiais e ferramentas de trabalho nas comunidades em que ocorrerão as construções. Em geral, pelo volume de trabalho e também pela produção dos fornecedores, essa atividade acontece em dois finais de semana seguidos. É nessa etapa a primeira vez em que os moradores e voluntários colocarão a “mão na massa” de forma ativa e coletiva, além de ser o momento de maior comprometimento (fora a construção) e que torna todo o evento mais concreto para as famílias. A pré-logística possui duas finalidades básicas: garantir a qualidade das moradias construídas no que diz respeito à entrega dos materiais, assim como garantir também a construção de um processo participativo e de engajamento da comunidade.

A construção massiva ocorre durante os dois dias do final de semana, e tem duração média entre as 6h e 18h (com pausa para o almoço). A partir do momento em que as famílias e os voluntários são apresentados, dá-se início às etapas do processo construtivo da casa.

O primeiro passo é a limpeza do terreno, medir o perímetro da casa e abrir o primeiro buraco para fixação do piloti mestre através da técnica de pilar com terra e brita. Uma vez que o piloti mestre é fixado, é hora de dar continuidade e fixar os demais pilotis. Vale frisar que todos os pilotis precisam estar no mesmo nível do piloti mestre para garantir que toda a estrutura da casa esteja linear e adequada. Depois que todos os pilotis forem fixados e nivelados devidamente, verifica-se a necessidade de contraventar pilotis ou não, para então dar prosseguimento à colocação das vigas e painéis de piso. Uma vez fixados os painéis de piso, dá-se início à fixação dos painéis de parede para, em seguida, tirar o prumo da casa.

Após o prumo ser tirado, é o momento de subir nos painéis de paredes para colocar a viga mestra, fazer a grelha do telhado com as vigas e caibros, colocar a manta térmica e, por último, as telhas de aço galvanizado. Simultaneamente, outros detalhes da casa vão sendo finalizados, como portas, janelas, trincos e fechaduras. Por último, é realizada a inauguração da casa: momento onde há a entrega de certificados para a(o) chefe do lar e uma roda de troca de palavras e agradecimentos entre todos sobre os aprendizados intensos vividos no final de semana.

Um final de semana após a construção e inauguração da nova casa, é realizada a última etapa da construção: o dia dos reparos e pinturas. Por mais que seja apenas 1 dia do final de semana e que o trabalho braçal seja muito mais leve se comparado com a construção massiva, é um dia de vital importância para garantir a qualidade da casa a longo prazo. É importante frisar que 1 mês após a construção da moradia de emergência é realizada a visita de pós-construção para executar possíveis reparos e entregar aos moradores o Manual de Bons Cuidados da Casa, onde as famílias podem se basear nele para uma fácil manutenção da casa, de forma a prolongar a sua durabilidade e conforto.

Figuras 2 e 3 – Pré-logística e Construção massiva.



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Figuras 4, 5 e 6 – Inauguração da casa, Reparos e Pintura.



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

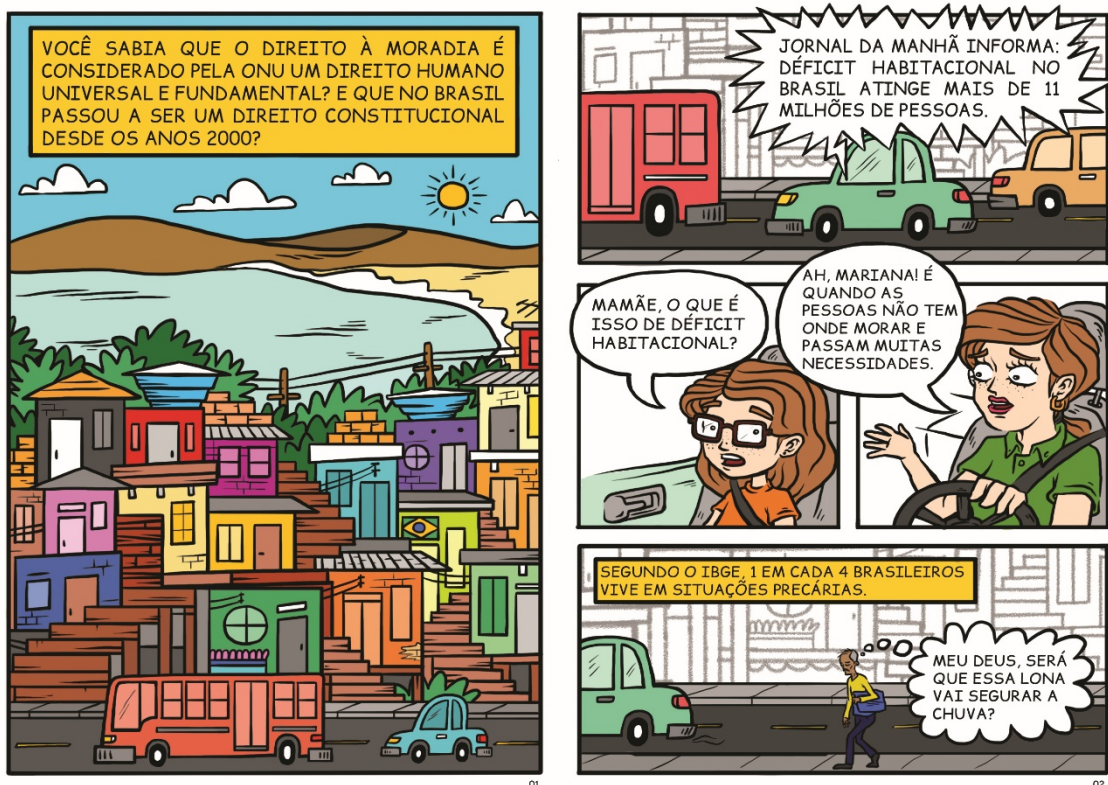
3 HISTÓRIA ILUSTRADA

A história ilustrada “UM TETO PRA CHAMAR DE MEU!” é baseada em relatos vivenciados pela autora, embasamento teórico de referências bibliográficas e um punhado de sensibilidade criativa da vida, em parceria com o Ilustrador Hélio Soares Vieira Júnior.

O principal objetivo da História Ilustrada é informar e sensibilizar o leitor sobre a realidade habitacional de grande parte da população brasileira, assim como instigá-lo a pesquisar mais, questionar e, quiçá, até lutar pela mudança, tendo como público alvo as pessoas que não vivem essa realidade dentro das comunidades precárias, mas que, estando de fora em uma posição privilegiada, podem agir em prol da luta por uma sociedade mais justa e igualitária para todos. (GOMES, 2018 p.63)

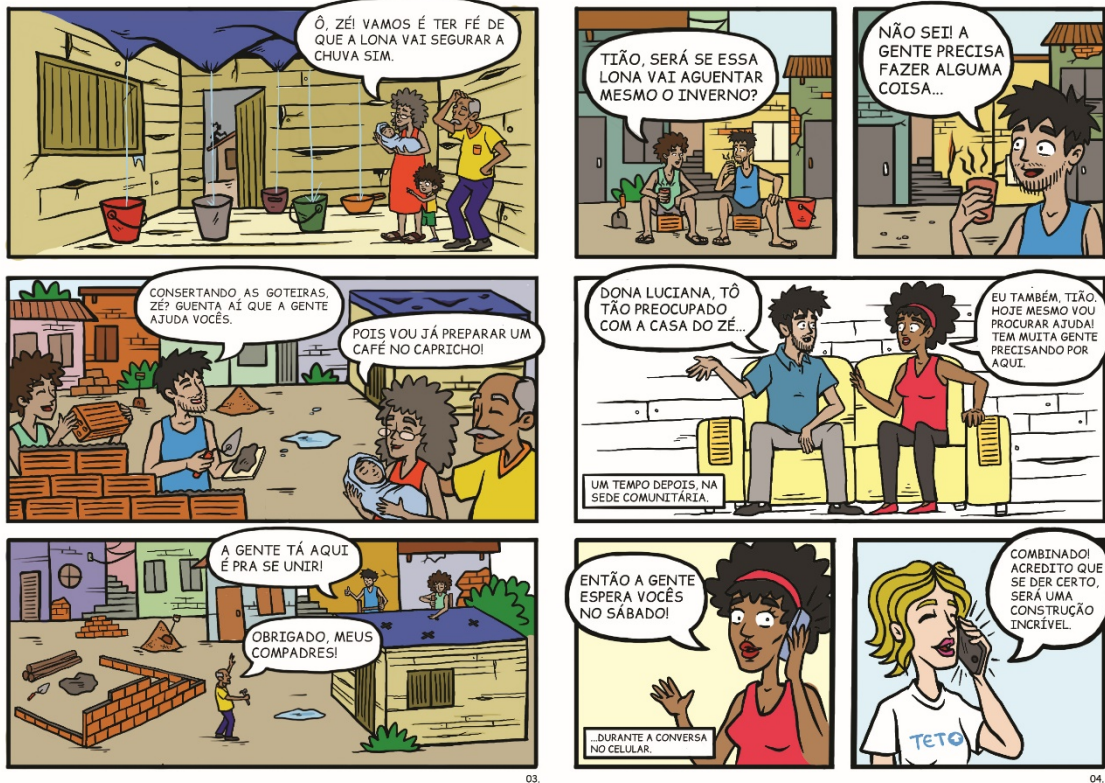
Um primeiro *mock up* (versão teste) foi idealizado em Outubro (2018), com o intuito de validar tecnicamente tanto a parte escrita, quanto a parte ilustrada. Foram recolhidas 76 respostas, onde parte delas foi coletada em São Paulo por voluntários do TETO e a outra parte pelo formulário do Google, permitindo assim que pessoas de outros Estados e profissões pudessem contribuir para a versão final da história ilustrada. O seu conteúdo é primordialmente um resumo de toda a experiência prática-participativa vivenciada dentro das comunidades em São Paulo com a Organização Social TETO através do Programa de Moradias Emergenciais, e reflete a visão da autora sobre esta pesquisa e todo o seu aprendizado no que diz respeito a moradia digna dentro do ramo da construção civil.

Figura 7 – Páginas 1 e 2 da história ilustrada “UM TETO PRA CHAMAR DE MEU!”.



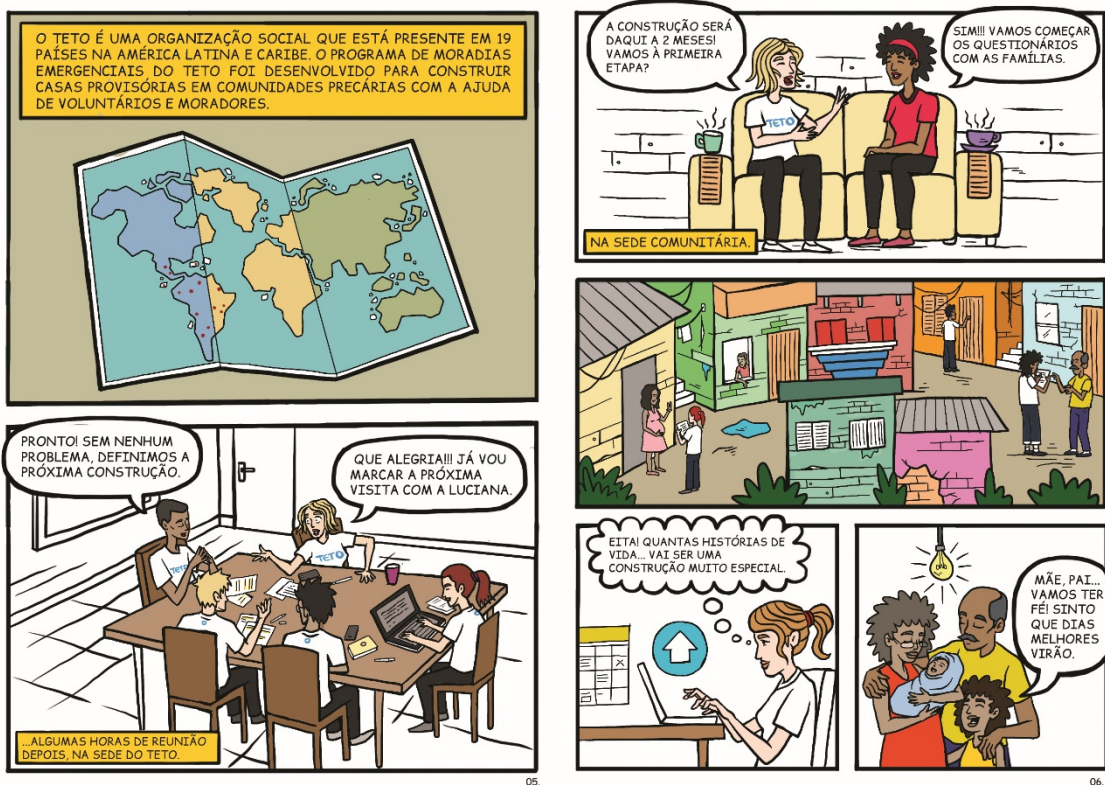
Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Figura 8 – Páginas 3 e 4 da história ilustrada “UM TETO PRA CHAMAR DE MEU!”.



Fonte: Elaborada pela autora (2018).

Figura 9 – Páginas 5 e 6 da história ilustrada “UM TETO PRA CHAMAR DE MEU!”.



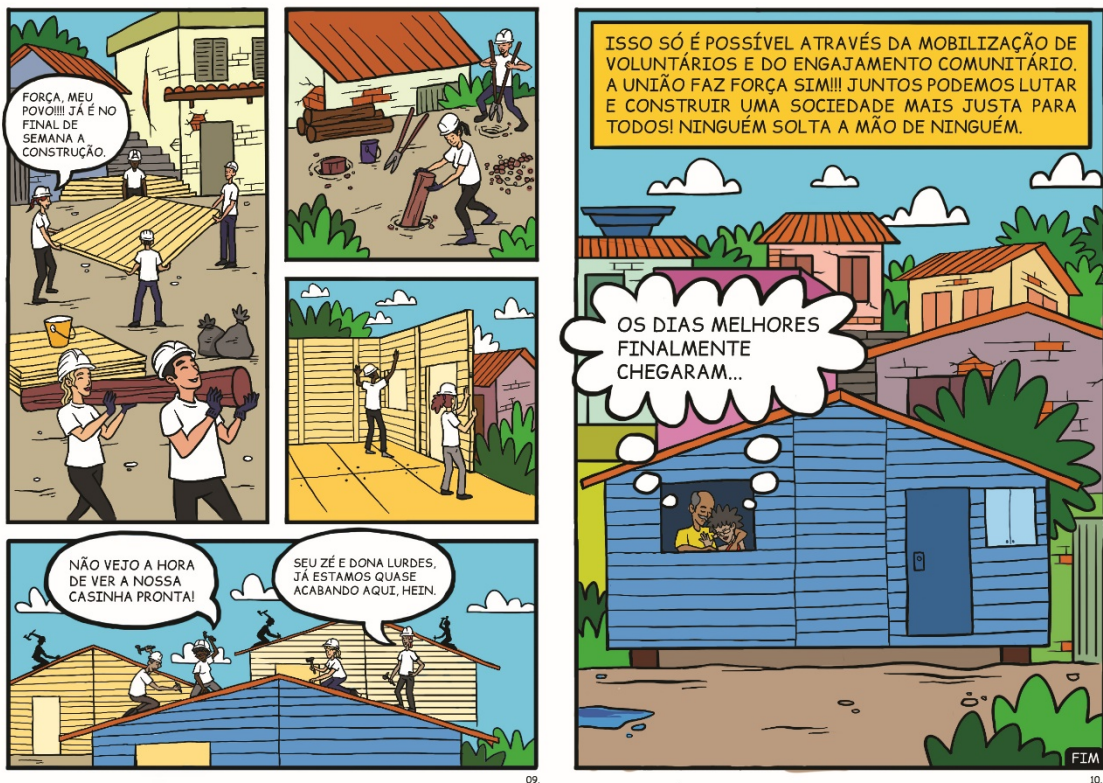
Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Figura 10 – Páginas 7 e 8 da história ilustrada “UM TETO PRA CHAMAR DE MEU!”.



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Figura 11 – Páginas 9 e 10 da história ilustrada “UM TETO PRA CHAMAR DE MEU!”.



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o IBGE no Relatório de 2015 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, o déficit habitacional chegava a mais de 7 milhões de moradias no Brasil e, trazendo essa realidade mais próxima do estudo das habitações precárias, de acordo com o Relatório de 2015 da Fundação João Pinheiro sobre o Déficit Habitacional por Componentes, o Maranhão é o Estado com o maior número de habitações precárias no Brasil, chegando a mais de 241 mil. Ainda é preciso que mais pesquisas aprofundadas sejam realizadas sobre esse tema e, principalmente, soluções sejam encontradas para que seja possível uma construção civil de baixo custo e boa qualidade contemplar a habitação da população de baixa renda. Conclui-se que a força-motor principal deste estudo foi a indignação perante a realidade habitacional de milhões de brasileiros no que diz respeito a um dos direitos fundamentais do ser humano: o direito à uma moradia digna, e da vontade de transformar o panorama habitacional do país através do trabalho coletivo, participativo e didático, tendo o conhecimento como o seu pilar.

Agradecimentos

Acredito que a beleza deste trabalho vem de vários corações que, ao se encontrarem com o meu, acreditaram nos meus sonhos também!

São tantos os que amo e que me apoiaram nestes meses de pesquisa e que sabem da minha eterna gratidão por cada um deles: vocês são incríveis. Mas hoje eu gostaria de frisar a minha eterna admiração pela luta do povo brasileiro. À tantas famílias que tive o enorme prazer de conhecer e conviver e que me permitiram acompanhar de perto suas vidas, construir suas casas, ter grandes aprendizados e formar laços duradouros. Não tem um dia que eu não me orgulhe deste trabalho, que eu não lembre de vocês e que eu não deseje lutar por um futuro melhor para todos, inclusive para as milhares de famílias que ainda não conheço, mas que sei que a luta segue, é cotidiana e é árdua também. Vocês me inspiram!

Obrigada à cada estrelinha que já partiu deste plano, mas que sempre estarão vivas dentro de mim. Obrigada, Deus e Vovó Nanã por sempre cuidarem de mim enquanto eu cuido dos outros. Obrigada a mim mesma e à mulher que me tornei. Hoje sou muito mais guerreira, determinada, proativa e sonhadora do que jamais fui. Isto jamais seria possível sem cada um de vocês. Finalizo agradecendo ao meu coração por permitir se abrir para tantas pessoas e, com elas, aprender a sonhar grande. Eu sou uma mistura de muitos corações e eu acho isso a coisa mais especial do mundo.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

GOMES, Mayara Maluf. **UM TETO PRA CHAMAR DE MEU! - Uma história ilustrada sobre a construção de moradias emergenciais com a Organização Social TETO São Paulo**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2018.

MARICATO, Ermínia et al. (Org.). **A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil Industrial**. 2ª. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1982. 166 p. v. 1.

TECHO. **Fortalecimiento de capacidades comunitarias en el programa de vivienda de emergencia**. TECHO CHILE, 2012.